

## EDITORIAL

As “intersubjetividades entre cultura, hábitos e comensalidade alimentar em ambientes escolares” foi a temática escolhida para esta edição da RACA. Os objetivos editoriais buscaram publicar artigos, ensaios e experiências sobre o ambiente escolar como lócus estratégico de práticas e hábitos de vida saudável, mas palco de tensões e conflitos identitários e de relações interseccionais entre o público e o privado e entre a casa e a rua.

A partir de narrativas escritas e orais de jovens de uma escola pública de Salvador, Bahia, o artigo “Faltam direitos: percepções sobre a alimentação em uma escola pública estadual, em Salvador, Bahia, analisa as percepções e sentidos sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A trajetória histórica, os diferentes contextos e as estratégias empregadas que influenciaram na gênese e evolução do PNAE nos seus quase 70 anos de existência no Brasil, é tratada no artigo “Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): marcos históricos, políticos e institucionais” por meio de uma revisão narrativa.

No artigo “Análise da implementação dos dispositivos legais sobre a promoção da alimentação saudável e a comercialização de alimentos em escolas públicas e privadas: um estudo de caso do estado do Rio Grande do Sul”, é demonstrado que a maioria das ações de implementação deste programa estão mais ligadas às adequações nos alimentos comercializados nas cantinas, mas a comunidade escolar consome alimentos não saudáveis trazidos de casa.

A presença de hábitos regionais de influência europeia e em especial da cultura indígena é evidenciada no artigo “Regionalidade nos cardápios escolares do estado do Rio Grande do Sul”, que analisa os cardápios de escolas de nível municipal e estadual.

O artigo “Reflexões sobre práticas alimentares em comunidades quilombolas e os impactos do racismo na invisibilização dos saberes”, aponta a consequência do racismo no processo de invisibilização dos saberes e práticas alimentares tradicionais no âmbito da saúde coletiva que corroboram com o modelo biomédico e

etnocêntrico e que se apresentam de diversas formas às novas gerações de profissionais e estudantes.

A elevada proporção de professores com desgaste psíquico que apresentaram consumo alimentar marcado tanto por alimentos saudáveis como não saudáveis é observada no artigo “Consumo alimentar e desgaste psíquico de professores do ensino fundamental de Macaé-RJ”.

O ensaio “Obesidad: conflicto geopolítico entre las iniciativas de salud pública y los intereses comerciales de las transnacionales en américa latina”, trata da análise bibliométrica sobre os interesses comerciais e transacionais da obesidade como um conflito geopolítico que transcende os aspectos individuais de saúde.

As ações do PNAE desenvolvidas após o momento de isolamento social determinado pela pandemia covid-19 são apresentadas no relato de experiência “Do planejamento à degustação: experiência de educação alimentar e nutricional em uma escola pública em Salvador-Bahia”.

A leitura destes artigos, ensaios e relatos de experiência contribuem para inúmeras reflexões sobre os espaços físicos e simbólicos de dimensões culturais e interseccionais dos ambientes escolares. Em que a participação de atores sociais e profissionais (estudantes, professores, trabalhadores envolvidos com a alimentação, famílias e sociedade) revelam intersubjetividades identitárias e relacionais de ações, programas e políticas públicas na promoção da alimentação adequada e saudável.

*Maria do Carmo Freitas  
Denise Oliveira e Silva*  
**Editoras**